

#4

Perimeter Series

Project, images and text

METOD BLEJEC

How can walking translate into drawing in any meaningful sense? How can real time journeys be transcribed into 2-dimensional media? *Perimeter* is a series of traced journeys as well as a set of instructions on how to enact such macro-scale drawings.

Keywords: Exploration, Action, Drawing, Urban.

Como é que caminhar se pode traduzir num desenho de forma significativa? Como é que as viagens em tempo real podem ser transcritas para meios bidimensionais de comunicação? *Perimeter* é uma série de passeios traçados bem como um conjunto de instruções sobre como executar desenhos em escala macro.

Palavras-chave: Exploração, Acção, Desenho, Urbano.

03

Through a unique experience of exploring urban spaces, how does one generate an ephemeral trace and still consider it a drawing? The *Perimeter: Series* (Fig.1) are enacted physical drawings in space over time, later digitally traced and produced as limited edition art books. The *Perimeter: Series* aims to persistently generate maps of unique drawings while exploring the urban space and, with it, question the very essence of urban exploration, of discovering the liminal, the unseen and unheard. Through connecting one place, area or district with another all while covering distances usually managed by other means of transport, *Perimeter* places exploration at the forefront of the *Perimeter* project. This series of five *Perimeters* was carried out in cities around the world—Tokyo (2013) [Fig.2], London #1 (2013) (Fig.3) and London #2 (2014) (Fig.4), Singapore (2015) (Fig.5) and Ljubljana (2015–16) (Fig.6)—each consisting of multiple way-line drawings (Fig.7, 8, 9) across urban areas exploring their geography, culture and history, as well as meeting and connecting (with) people.

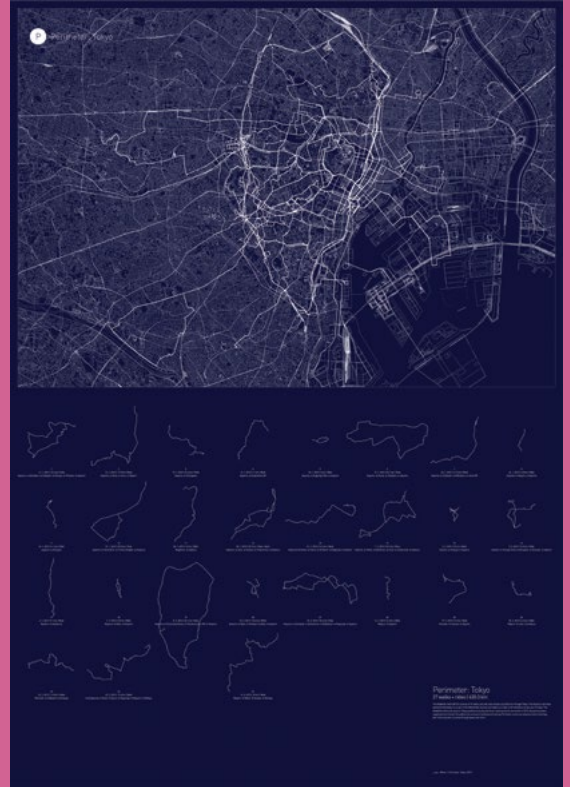
The *Perimeter's* way-lines generally start at the same place (A)—i.e. home or place of stay—and end either at the same place (A) or elsewhere (B). In essence, the way-lines' direction of movement is either linear or circular (Fig.10). A way-line often covers several kilometers without a preconceived destination over several hours (Fig.11). While approaching *Perimeters* organically, I start way-lines at various times of the day and regardless of weather conditions. Although the method of movement is predominantly walking, some way-lines are cycled. Once an individual way-line is complete I trace the whereabouts through available digital tools to generate visible lines of my movement. Additional data points are then added to each way-line: a starting location (A), finish (A or B), significant locations in between, duration, the method of movement, and whether *Perimeter* was enacted alone or in company (Fig.12).

Although the published series of artist books in the form of conceptual maps, they also function as an artistic instruction manual, for those willing to encounter the same way-line, however the experience will be completely different and inherently their own. Using rudimentary or no navigation tools, this practice also offers the possibility of sharpening one's skills of way-finding without the help of digital navigation. The way-lines are never predetermined and often open-ended, allowing the possibility to explore the urban tissue, connecting known nodes with newly discovered ones, and thus useful to the locals as much as to visiting guests.

The project emerged from exploring the city of Tokyo during a two month artistic residence. It soon became part of a larger artistic practice of *Drawing in space over time* through which I explore and experiment with notions of journeying. The *Perimeter* project has, since its conception, become a dynamic platform or an alternative space for current creative work, daily rebooting or otherwise inspirational time to imagine the new. This platform has seen many projects into fruition and has become an integral part of my creative process as an artist and cultural producer.

#4

Fig.2 Perimeter: Tokyo (2013).
Digital map and data drawing,
70x100cm.



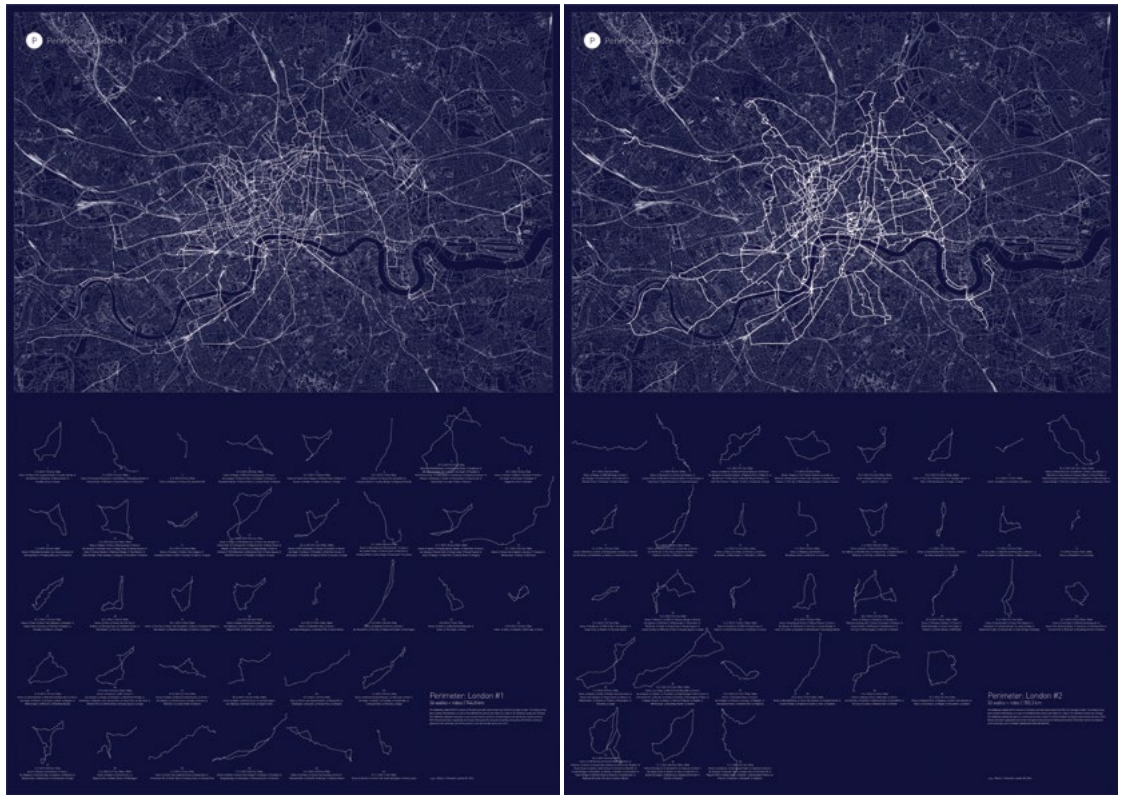
Através da experiência única de exploração dos espaços urbanos, como podemos gerar um registro efêmero e ainda considerá-lo um desenho? The Perimeter: Series (Fig.1) são desenhos físicos representados no espaço ao longo do tempo, posteriormente rastreados digitalmente e produzidos como livros de artista de edição limitada. The Perimeter: Series visa gerar persistentemente mapas de desenhos únicos ao explorar o espaço urbano e, com isso, questionar a própria essência da exploração urbana, de descobrir o liminar, o invisível e o não ouvido. Ao conectar um lugar, área ou distrito, ao mesmo tempo que cobre distâncias geralmente gerenciadas por outros meios de transporte, coloca a exploração na vanguarda do projeto Perimeter. Esta série de cinco perímetros foi realizada em cidades ao redor do mundo - Tóquio (2013) (Fig.2), Londres # 1 (2013) (Fig.3) e Londres # 2 (2014) (Fig.4), Singapura (2015) (Fig.5) e Liubliana (2015-16) (Fig.6) - cada um consiste em vários desenhos lineares (Fig.7, 8, 9) sobre áreas urbanas explorando a sua geografia, cultura e história, como também pretende conhecer e conectar (com) pessoas.

Os percursos do Perimeter geralmente começam no mesmo lugar (A) - ou seja, casa ou local de estadia - e terminam no mesmo lugar (A) ou em outro lugar (B). Em essência, a direção do movimento do percurso é linear ou circular (Fig.10). Uma linha intermediária geralmente cobre vários quilômetros sem um destino pré-concebido durante várias horas (Fig.11). Enquanto me aproximo de Perimeter começo percursos em vários momentos do dia e independentemente das condições meteorológicas. Embora o método de movimento seja predominantemente a pé, alguns percursos são feitos em bicicleta. Uma vez que um percurso está completo, traço a navegação com recurso a ferramentas digitais disponíveis para gerar linhas visíveis do meu movimento. Mais pontos são então adicionados aos percursos: um local de partida (A), chegada (A ou B), locais significativos, espaços entre, duração, o método de movimento e se o Perimeter foi executado sozinho ou acompanhado (Fig. 12).

Embora a série publicada de livros de artista seja na forma de mapas conceituais, podem também funcionar como um manual de instrução artística para aqueles que desejam encontrar o mesmo percurso, no entanto a experiência será completamente diferente da proposta e resultará numa experiência individual. Usando ferramentas rudimentares ou não de navegação, esta prática também oferece a possibilidade de aprimorar as habilidades de encontrar caminhos sem a ajuda da navegação digital. Os percursos nunca são predeterminados e são na sua maioria abertos, permitindo a possibilidade de se explorar o tecido urbano conectando pontos conhecidos com outros recém-descobertos e, portanto, úteis para dar visibilidade tanto aos locais como aos visitantes.

O projeto surgiu da exploração da cidade de Tóquio durante uma residência artística de dois meses. Rapidamente se tornou parte de uma prática artística mais ampla de Desenho no espaço ao longo do tempo, através da qual exploro e experimento noções de viagem. O projeto Perimeter tornou-se, desde a sua concepção, uma plataforma dinâmica e um espaço alternativo para o trabalho criativo atual, reinicialização diária ou outro momento inspirador para imaginar o novo. Esta plataforma gerou muitos projetos e tornou-se parte integrante do meu processo criativo como artista e produtor cultural.

Fig.3 Perimeter:
London #1 (2013).
Digital map and data
drawing, 70x100cm.



#4

Fig.4 Perimeter:
London #2 (2014).
Digital map and data
drawing, 70x100cm.

Fig.5 Perimeter:
Singapore (2015).
Digital map and data
drawing, 70x100cm.



Fig.6 Perimeter:
Ljubljana (2015-16).
Digital map and data
drawing, 70x100cm.



PROJETO

Fig.7 A detail of the map and drawing of the Perimeter: Tokyo (2013). Digital map and data drawing.

Fig.8 A detail of the map and drawing of the Perimeter: London #2 (2014). Digital map and data drawing.

#4



PSIAX

Fig.9 A detail of the drawing in the urban and rural of the Perimeter: Ljubljana (2015-16). Digital map and data drawing.





PROJETO

Fig.10 A detail of data of the Perimeter: Singapore (2015). Digital map and data drawing.

Fig.11 A detail of data of the Perimeter: Tokyo (2013). Digital map and data drawing.

#4



Fig.12 A detail of the Perimeter: Ljubljana (2015-16) textual information. Digital map and data drawing.



PSIAX

METOD BLEJEC

Independent cultural producer

Metod Blejec (b. 1979 in Ljubljana) is a multidisciplinary hybrid-practitioner in art, design, photography and education working on experimental and engaging process-based projects. His work crosses boundaries in media, scale, modes and concepts both in personal and collaborative practices. He is based in Ljubljana, Slovenia and works internationally. For more information please visit metod.xyz.



7



8



5



6



3



4



1



2